

## ANÁLISE DA REVISTA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA TEMÁTICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

### ANALYSIS OF THE JOURNAL OF SPECIAL EDUCATION IN THE THEME OF AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Emanoéle Pereira da Silva<sup>1</sup> | Renata Andrea Fernandes Fantacini<sup>2</sup> |  
Tatiane Cristina Rodrigues Lessa<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho levanta questões importantes acerca dos estudos e pesquisas realizados na temática do Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, teve como objetivo realizar uma revisão dos artigos publicados na Revista de Educação Especial, que pertence a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por se tratar de uma importante referência na área da Educação Especial. O período de busca dos artigos compreendeu os últimos cinco anos (2012-2017) e, como resultados foram encontrados dezoito artigos sendo, desses, dois internacionais e quinze nacionais. Pode-se concluir que as pesquisas sobre a temática são crescentes, mas, contudo, ainda apresenta lacunas importantes a serem supridas. Considera-se que este trabalho teve importante contribuição para a literatura, mas sugere-se futuros estudos com maior rigor em relação à metodologia empregada como, por exemplo, a necessidade de revisões sistemáticas ou integrativas.

**Palavras-Chave:** Educação Especial. Transtorno do Espectro Autista. Análise de revistas brasileiras.

**ABSTRACT:** This paper raises important questions about the studies and research carried out on the theme of Autism Spectrum Disorder. Thus, it aimed to review the articles published in the Special Education Journal, which belongs to the Federal University of Santa Maria (UFSM), because it is an important reference in the area of Special Education. The search period of the articles comprised the last five years (2012-2017) and, as results, eighteen articles were found, of which two were international and 15 were national. It can be concluded that the research on the subject is increasing, but still presents important gaps to be filled. It is considered that this work had an important contribution to the literature, but future studies with more rigor in relation to the methodology used, such as the need for systematic or integrative reviews, are suggested.

**Key-words:** Special Education. Autistic Spectrum Disorder. Analysis of Brazilian researchs.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5ª versão (DSM-V), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o novo termo utilizado para nomear o que antes se conhecia como autismo ou Transtorno Global do Desenvolvimento (APA, 2014). Esse novo conceito e estrutura para o diagnóstico do TEA tem o propósito de melhorar a

<sup>1</sup> Especialista em Educação Especial: Deficiência Intelectual pela Fundação Educacional de Ituverava (FEI). São Paulo, Brasil. E-mail: manu\_269@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo, Brasil. E-mail: refantacini@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bolsista do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). São Paulo, Brasil. E-mail: taticrisrl@hotmail.com

capacidade clínica no atendimento da criança a ser diagnosticada pois leva em considerações diferentes aspectos como conceitos neurais, vulnerabilidade genética e exposições ambientais comuns (APA, 2014).

Ainda segundo esse Manual, a fusão entre transtorno autista, transtorno de Asperger e transtorno global do desenvolvimento para o novo termo, TEA, deu-se para melhorar os critérios diagnósticos no espectro possibilitando a identificação mais focada de tratamento nos prejuízos especificados a partir do diagnóstico. Os sintomas do transtorno são classificados por prejuízo de intensidades que vão de leve à grave e, ainda, pelos domínios de comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos (APA, 2014). Dessa forma, a comunicação social e interação passam a ser avaliadas de maneira conjunta e, portanto, o diagnóstico só é efetivado quando o indivíduo avaliado apresenta prejuízos na comunicação social acompanhado dos comportamentos restritivos e repetitivos que estão sendo avaliados.

Dentre as características do TEA, segundo a APA (2014, p.72-73), “destaca-se os déficits também na reciprocidade social, em comportamentos não verbais utilizados na interação social, e nas habilidades de relacionamentos”. Segundo este documento deve-se considerar que os sintomas do espectro mudam de acordo com o desenvolvimento e com os estímulos recebidos, por isso para o diagnóstico é importante coletar informações retrospectivas, a apresentação atual deve apresentar prejuízos significativos nas áreas de desenvolvimento citadas anteriormente.

Segundo o DSM-V (APA, 2014), para diagnosticar o TEA é necessário utilizar especificadores (com ou sem comprometimento intelectual, com ou sem comprometimento de linguagem, associado a alguma condição médica ou genética conhecida ou fatores ambientais) e especificadores dos sintomas do autismo (idade, perda de habilidades, gravidade), oportunizando aos clínicos uma descrição mais rica dos indivíduos afetados. Vale ressaltar que cada criança é única e que os sintomas variam de acordo com os estímulos recebidos pelo meio em que vivem, podendo ou não se acentuar, sendo comum entre eles, por exemplo, “a deficiência intelectual, sendo necessária uma reavaliação ao longo do período do desenvolvimento, devido aos escores de QI no transtorno serem instáveis, principalmente na infância” (APA, 2014, p.81).

Destaca-se que, com a nova nomenclatura são suscitadas novas questões como, por exemplo, como as crianças diagnosticadas ficam em relação ao universo escolar, pois, sabe-se que, por muito tempo, essas crianças ficaram isoladas da sociedade (BARBERINI, 2016). Salienta-se, também, a dificuldade de diagnóstico que foi, e ainda é decorrente nessa população (ZANON; BACKES; BOSA, 2014). Sabe-se, entretanto, que a partir de 2012 foi sancionada a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e, segundo essa lei, a criança diagnosticada com

TEA passa a pertencer ao Público Alvo da Educação Especial tendo, portanto, todos os seus direitos assegurados. Ressalta-se, ainda que, caso seja incluída na rede de ensino regular, e necessite, a criança terá direito a um acompanhante especializado dentro da sala, para suprir suas especificidades e promover o pleno desenvolvimento. (Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012).

Assim, é veemente a importância que as famílias e os docentes tenham conhecimento não só da legislação que envolve essa população, mas também, de estudos empíricos que vem sendo realizado em importantes revistas da área da Educação Especial, pois a disseminação de tal conhecimento possibilita aos professores o conhecimento e aprimoramento do trabalho visando o ensino colaborativo de todos os profissionais envolvidos e, dessa forma, torna-se maior a possibilidade de sucesso e do desenvolvimento integral dessas crianças.

Alguns trabalhos visando essa sistematização da literatura com TEA foram realizados como, por exemplo, a revisão de Fávero e Santos (2005) que teve como objetivo avaliar sistematicamente a produção de relatos de pesquisa nas principais bases de dados on-line. Os autores identificaram como pontos principais artigos que discorriam sobre estresse parental nas famílias de pessoas com autismo, aspectos sobre comunicação funcional, interações familiares, tratamento e diagnóstico precoce.

Outro trabalho importante foi à revisão realizada Figueiredo (2015) cujo objetivo foi analisar os principais aspectos do autismo infantil, destacando a assistência de enfermagem no seu diagnóstico, tratamento e orientação a família, a partir dos fatores que condicionam a prevalência da patologia, apontados pela literatura especializada. Para tal o autor selecionou quinze artigos e a análise dos mesmos apontaram para a concordância das causas do TEA ainda ser desconhecida e com sintomas e graus de manifestações distintos. Segundo o autor, houve consenso na literatura sobre a importância da identificação e intervenção precoce e sobre a importância da assistência de enfermagem no apoio e orientação às famílias.

O estudo de Pereira e Schmitt (2016) teve como objetivo analisar a produção de artigos científicos sobre TEA e escolas na base de dados *Scielo*. Foram encontrados, segundo os autores, vinte e um artigos distintos que variaram entre avaliação do perfil psicomotor e da competência social de crianças típicas e atípicas, avaliação de funcionalidade, avaliação de programas de intervenção, verificação de preparo de professores e descrição de habilidades matemáticas dos alunos. O estudo apontou como resultado os benefícios de programas de intervenção quanto à psicomotricidade, linguagem, interação social e, ainda, que os indivíduos com autismos tiveram melhores escores em testes de inteligência do que fora verificado na literatura.

Diante disso, verificou-se que alguns estudos de revisão já foram realizados de maneira a contribuir com os profissionais da área, mas, contudo, nenhum deles foi direcionado especificamente às revistas de Educação Especial. Dessa forma, o presente trabalho justifica-se para o preenchimento dessa lacuna e, portanto, tem como objetivo realizar uma revisão dos artigos publicados na revista de Educação Especial, que pertence a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por se tratar de uma das mais renomadas instituições de ensino de Educação Especial do Brasil.

## MÉTODOS

A presente pesquisa traz uma revisão bibliográfica cuja fonte de dados utilizada foi a versão on-line da Revista de Educação Especial que pertence a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a qual apresenta alto impacto científico na área da educação especial, com periodicidade de publicação quadrimestral. O período de coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2017.

Os dados angariados durante a pesquisa tiveram como critérios de escolha artigos que fossem publicados pela revista de Educação Especial dentre o período de 2012 a 2017, abordando a temática do Transtorno do Espectro Autista – TEA, tendo como descritores o Transtorno do Espectro Autista -TEA, autismo e Transtorno Global do Desenvolvimento.

Para realização da pesquisa foi utilizado um notebook da marca positivo com acesso à internet, e os artigos foram pesquisados de acordo com o número e ano da revista, para que contemplasse os anos determinados e a temática escolhida.

Todos os artigos que discorriam sobre Transtorno do Espectro Autismo foram selecionados através da leitura do seu título e resumo e após, lidos na íntegra, sintetizados por meio de fichamento e discorridos a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados dezoito artigos que tratassem da temática escolhida entre os anos de 2012 e 2017. A maioria dos artigos trouxe pesquisas realizadas no Brasil e, apenas dois, pesquisas realizadas nos Estados Unidos. Os artigos selecionados encontram-se descritos conforme ano de publicação, título e autoria no Quadro 1.

**Quadro1:** Publicações da Revista Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o tema: Transtorno do Espectro Autista do ano de 2012 ao ano de 2017.

ANO	TÍTULO	AUTORES
2012	A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e	Carla Andréa Brande Camila Cilene Zanfelice

	aprendizagens	
2013	O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo	Andréa Rizzo dos Santos Boettger Ana Carla Lourenço Vera Lucia Messias Fialho Capellini
	Relatos de pais de crianças com autismo sobrea rede de apoio formal: aspectos da elaboração parental do diagnóstico	Márcia Rejane Semensato Cleonice Alves Bosa
	Comunicação alternativa para alunos com autismo no ensino regular	Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes
	Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos	Síglia Pimentel Höher Camargo MandyRispoli
	Utilizando o teste não verbal de inteligência SON-R 2 ½ - 7 [a] para avaliar crianças com Transtornos do Espectro do Autismo	Elizeu Coutinho de Macedo Tatiana PontrelliMecca Felipe Valentini Jacob Arie Laros Renata Manuely Feitosa de Lima José Salomão Schwartzman
	Inclusion of children with autism spectrum disorders through shared peer activity	Stephen Von Tetzchner Elisabeth Grindheim
	The state of inclusion of children with Autism Spectrum Disorder in United States public schools	Kelly J. Whalon Mary Frances Hanline
	A regressão do desenvolvimento no autismo: pesquisa e questões conceituais	Carolina Lampreia
	Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura	Debora Regina de Paula Nunes Mariana Queiroz Orrico Azevedo Carlo Schmidt
Formação de Professores em Comunicação Alternativa para crianças com TEA: contextos em Ação	Liliana M. Passerino Maria Rosangela Bez Rosa Maria Vicar	
2015	O autista e sua inclusão nas escolas particulares da cidade de Teresina – PI	Brunna Stella da Silva Carvalho Lilian Ferreira do Nascimento
2016	Da avaliação à intervenção na perturbação do espectro do autismo	Helena Isabel da Silva Reis Ana Paula da Silva Pereira Leandro da Silva Almeida
2017	Rejeição e vitimização por pares em crianças com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista	Deisy Ribas Emerich Felipe Alckmin-Carvalho Márcia Helena Silva Melo
	Participação e satisfação de pais de crianças autistas com a escola: estudo exploratório	João Paulo Saraiva Santos
	A inclusão de estudantes com autismo na rede municipal de ensino de Maceió	Daniela Mendonça Ribeiro Nínive Rodrigues Cavalcanti de Melo Ana Carolina Sella
	Transtornos do espectro do autismo e educação inclusiva: análise de atitudes sociais de professore se alunos frente à inclusão	Maria Cláudia Brito
	Variáveis pessoais de professores para o atendimento a alunos com transtorno global do desenvolvimento	Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues Vera Lúcia Messias Fialho Capellini Ana Paula Pacheco Moraes Maturana

Fonte: Próprio autor.

Pelo Quadro 1 percebe-se a ausência de publicações relativas ao tema no ano de 2014. Também, nos anos de 2012, 2015 e 2016 a publicação de um artigo, no ano de 2013 a publicação de nove artigos e, no ano de 2017, a publicação de cinco artigos. Vale ressaltar que a periodicidade de publicação revista é quadrimestral com 10 artigos em cada número.

Quanto à temática encontrada nos artigos percebe-se que foram diversificadas e as mesmas serão demonstradas a seguir.

A pesquisa realizada por Brande e Zanfelic (2012), intitulada *A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens*, discute sobre a necessidade de respeitar o tempo do aluno para os aspectos que envolvem o ensinar, intervir e explorar. Teve como objetivo trabalhar a construção no conhecimento da criança nos aspectos afetivo social e pedagógico, utilizando como metodologia um relato de experiência. Os autores destacaram como resultado a importância dos professores avaliarem suas práticas dentro da instituição escolar dando espaço para outro e, principalmente, a importância do saber ouvir a opinião de todos os envolvidos na situação. O artigo destaca que cada aluno é único e por isso tem seu próprio tempo de aprendizagem e que esta deve partir do interesse e conhecimento prévio do aluno e que, nesse processo, o professor deve oferecer subsídios para a aprendizagem. Destaca-se, ainda que, é importante para o desenvolvimento integral da criança que o ensino dentro da instituição aconteça de maneira colaborativa: aluno-escola-pais e que os pais precisam acreditar nos seus filhos, não depositando nele nem alta e nem baixa expectativa e procurar apoio psicológico quando necessário para a melhor compreensão desse processo.

Já o trabalho de Boettger, Lourenço, Messias, e Capelline (2013), intitulado *O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo*, teve como objetivo relatar sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem da criança com TEA na escola especial, as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula, e como essas metodologias podem auxiliar os adolescentes com TEA no processo de construção do seu conhecimento. A metodologia utilizada pelos autores foi uma pesquisa de campo. Como resultados da pesquisa os autores destacaram que a maioria dos docentes não utiliza uma metodologia adaptada as necessidades do adolescente o que dificulta a construção do conhecimento por parte do aluno. Identificaram, também, o despreparo dos profissionais da educação e instituições especializadas para trabalhar com a temática. Segundo os autores falta conhecimento por parte dos professores em como utilizar metodologias diferenciadas para trabalhar com esse aluno e, os mesmos destacam, também, a importância dos pais presentes dentro da instituição, trabalhando de maneira colaborativa com a escola.

O estudo de Semensato e Bosa (2013), intitulado *Relatos de pais de crianças com autismo sobre a rede de apoio formal: aspectos da elaboração parental do diagnóstico* teve como objetivo evidenciar a importância das redes de apoio para as crianças com TEA e para suas famílias, utilizando entrevistas. Como conclusão, trouxe a dualidade sobre as redes de apoio que, ora podem ser vistas pelos pais como uma aliança, ora como causadora de estresse e que, tal aspecto pode

prejudicar o desenvolvimento da criança. Esse artigo destacou a importância da família procurar redes de apoio ao receber o diagnóstico da criança com TEA pois o diagnóstico de TEA, a princípio, é assustador para a família que não possui muitas informações sobre e, por isso os grupos de apoio são tão importantes. Destacam, ainda, que os pais estabeleçam uma relação de confiança com os profissionais que irão atendê-los bem como a criança, pois a visita a esses profissionais serão constantes e são os pais que irão transmitir as informações necessárias para o acompanhamento e desenvolvimento da criança.

Destaca-se que, diante da dificuldade de fechar um diagnóstico, muitas famílias se sentem aliviadas ao recebê-lo e, assim, é importante que os profissionais estabeleçam uma aliança com essa família e tenham cuidado ao realizar a notícia do diagnóstico da criança.

O estudo de Walter e Nunes, (2013), intitulado *Comunicação alternativa para alunos com autismo no ensino regular*, teve como objetivo discorrer sobre a comunicação alternativa e os desejos e necessidades dos professores que atuam nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os autores realizaram uma pesquisa de campo, entrevistando professores e puderam concluir que a maioria deles tem a intenção de se comunicar melhor com seus alunos expressando, também, a necessidade de receber um maior apoio das classes especializadas.

Evidencia-se que para a escola de ensino regular receber e atender as necessidades da criança com TEA, ou com qualquer outra deficiência ainda é um grande desafio, os professores se sentem despreparados e, assim, podem não conseguir estabelecer um diálogo com os professores que atuam no AEE que, tem como função, oferecer um suporte pedagógico ao professor da sala, complementando ou suplementando a formação do aluno.

Camargo e Rispoli, (2013), em seu trabalho intitulado *Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos*, o método ABA (Applied Behavior Analysis), ou teoria do desenvolvimento aplicada é hoje o método mais pesquisado para o trabalho de intervenção com crianças com TEA. As intervenções e metodologias com base nesse teste têm promovidos ganhos para as crianças com TEA nas áreas acadêmicas, sociais, de comunicação e de comportamentos adaptativos. Esse método, segundo os autores, analisa a criança antes e depois das intervenções para verificar seu progresso. Assim, o estudo desses autores teve como objetivo apresentar as definições e características, bem como os conceitos do método ABA. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e concluiu que o método ABA é bastante eficaz e traz muitos benefícios para o desenvolvimento da criança com TEA.

Macedo, Mecca, Valentini, Laros, Lima, e Shwartzman, (2013), com o trabalho intitulado *Utilizando o teste não verbal de inteligência SON- R2 1/2 - 7 [a] para avaliar crianças com*

*Transtorno do Espectro Autista*, teve como objetivo a adequação do teste não verbal de inteligência SON-R 2 ½ - 7 [a] para a avaliação de crianças com TEA. Dessa forma, os autores discorreram sobre a importância de avaliar a severidade dos sintomas da criança com TEA, pois as alterações cognitivas podem estar ligadas a severidade dos sintomas. De acordo com os autores existe uma relação entre o cognitivo e o desenvolvimento das habilidades adaptativas da criança. O teste avaliativo descrito pelos autores é o SON –R 2 ½ que trata de um teste não verbal, realizado em etapas diferentes umas das outras, utilizando blocos, figuras, tendo como objetivo de avaliar a severidade dos sintomas da criança com TEA e, assim, analisar qual melhor intervenção para que seu desenvolvimento integral aconteça. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi uma pesquisa de campo e, como conclusão os autores demonstraram que há uma relação entre a ausência da fala, a severidade e os sintomas na criança diagnosticada com TEA.

O estudo de Tetzcher e Grindheim, (2013) intitulado *Inclusion of children with autism spectrum disorders through shared peeractivity*, relatou a existência de diversas abordagens e estudos que destacam a luta pela inclusão e sua importância para que a inclusão de fato aconteça. Assim, os autores estiveram como objetivo relatar como deve ser o trabalho com TEA dentro das instituições escolares e seu processo de socialização e enculturação por meio de um trabalho de campo. Para os autores, é importante que o professor conheça seus alunos, utilize e domine seus conteúdos e faça uso de métodos diferenciados para que a criança com TEA se desenvolva. Destacam, ainda, que eventualmente será necessário o atendimento individualizado, mas que tal aspecto não pode deixar de lado o processo de socialização. Ainda que a presença e colaboração dos pais dentro da instituição escolar são fundamentais, para que o professor consiga trabalhar de maneira integral com a criança. Como conclusão os autores destacam as professoras deveriam receber a criança diagnosticada com TEA sendo previamente informadas para que pudessem planejar suas aulas de acordo com as especificidades do seu aluno e, também, que recebessem uma orientação especializada sobre como trabalhar com esse aluno visando o desenvolvimento integral.

O trabalho de Whalone Hanline, (2013) intitulado *The state of inclusion of children with Autism Spectrum Disorder In United States public schools*, teve como objetivo discorrer sobre a legislação norte-americana que, em seu contexto, traz que todas as crianças devem ter acesso a escolar regular de ensino, tendo suas dificuldades minimizadas. O currículo deve ser aplicado a todas as crianças, para que todas participem do currículo e desenvolvam suas habilidades. A pesquisa levantou dúvidas sobre a atual realidade da inclusão das crianças TEA na rede regular de ensino e se os métodos de ensino aplicados realmente favorecerem a inclusão. Levantou,



também, o questionamento se os professores são realmente capacitados para atenderem os desafios em sua sala de aula. Para a elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar os dados sobre a atual situação das crianças que são incluídas na rede regular de ensino. Pode-se concluir o aumento dos casos com crianças diagnosticadas com TEA matriculados na rede regular de ensino e que os professores precisam estar preparados para receber esses alunos de maneira a minimizar suas dificuldades, permitindo a eles a construção do seu conhecimento.

Lampraia, (2013) em sua pesquisa intitulada *A regressão do desenvolvimento no autismo: pesquisa e questões conceituais*, teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o tema autismo e seus possíveis conceitos. Para a elaboração do trabalho foi realizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica, podendo-se concluir alguns aspectos importantes sobre a regressão no desenvolvimento no autismo e seu diagnóstico precoce ou tardio. Segundo salientado no estudo, para se falar em regressão é preciso inúmeras pesquisas e estudos de caso, não podendo levar em consideração apenas alguns fatores. Deve-se, também, levar em consideração a criança como indivíduo único, que possui suas próprias características podendo ser influenciado pelo meio em que vive. Segundo a autora não há uma única forma do desenvolvimento do autismo e, salienta-se que, alguns especialistas trazem o diagnóstico de autismo entre 18 a 20 meses, porém há relatos de pais dizendo que seu filho se desenvolveu de forma típica até determinada idade e, então, começou a apresentar traços do TEA e, segundo as autoras, a maior reclamação dos pais é a perda da fala.

Nunes, Azevedo, e Schmiat, (2013) em sua pesquisa intitulada *Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura*, que teve como objetivo analisar os textos científicos de 2008 a 2013 e o que eles trazem a respeito da inclusão das crianças diagnosticadas com TEA nas redes de ensino. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Os autores destacam a legislação brasileira e que todas as crianças, independentemente de ter ou não alguma deficiência, tem direito de frequentar a instituição regular de ensino. De 2008 a 2013, devido a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva houve, segundo os autores, o aumento do número de matrículas de crianças com deficiência na rede regular de ensino e, dentre essas matrículas, se encontra grande número de crianças com TEA. Apesar desse aumento, os autores encontraram que ainda existe uma carência de conhecimentos sobre qual melhor intervenção ou qual ação pedagógica seria apropriada para o trabalho da criança com TEA. Assim, concluíram que houve um aumento da inclusão de crianças com TEA na rede de ensino, porém ainda há muita carência de informações sobre o transtorno e o despreparado do docente e da escola para receber esse aluno.

Passerino, Bez e Vicari (2013) em sua pesquisa intitulada *Formação de Professores em Comunicação Alternativa para crianças com TEA: contextos em ação*, tiveram como objetivo discutir sobre o projeto SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para o letramento de crianças com autismo) e os seus benefícios para intervenção da criança com TEA. O projeto foi direcionado para o aperfeiçoamento de professores para atuar com crianças com diagnóstico de TEA com ausência de fala. Como metodologia para elaboração da pesquisa foi realizado um estudo de campo, podendo-se concluir que é de suma importância a especialização dos docentes para trabalhar ações pedagógicas que possam favorecer o processo de ensino aprendizagem da criança com TEA.

O trabalho de Carvalho e Nascimento (2015) intitulado *O autista e sua inclusão nas escolas particulares da cidade de Teresina – PI* demonstrou que ainda existe um grande preconceito envolvendo as crianças com TEA nas instituições de ensino. O objetivo do trabalho foi relatar a realidade das escolas particulares de Teresina bem como a inclusão das crianças autistas na rede de ensino. Para a elaboração da pesquisa foi utilizada uma entrevista como forma de coleta de dados. Os autores concluíram que é de suma importância a inclusão das crianças com autismo na rede de ensino, visto que é uma forma delas receberem estímulos que antes não recebiam e, ainda, uma importante maneira de desenvolver a socialização. Os autores destacaram que o papel da escola é muito importante quanto a socialização desse aluno, na instituição e na sociedade, porém esse processo precisa da colaboração e presença dos pais dentro da instituição de ensino para que este seja colaborativo. Destacaram os inúmeros problemas ainda enfrentados por essa população, mas que para a criança com TEA ser realmente incluída na escola é preciso haver um trabalho colaborativo entre família, escola e profissionais especializados.

Reis, Pereira e Almeida (2016), em seu trabalho intitulado *Da avaliação a intervenção na perturbação do Espectro do autismo*, objetivaram discutir sobre a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e a importância do trabalho junto às famílias e a intervenção precoce (I.P). Para a elaboração do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica que concluiu que o trabalho com a criança com PEA deve começar precocemente e o papel da família é de suma importância para que a criança possa se desenvolver de maneira integral. Os autores destacaram que, ao avaliar com crianças com PEA, é importante levar em consideração o contexto em que a criança vive e sua subjetividade para haver o desenvolvimento integral. A intervenção precoce, segundo os autores, tem como objetivo minimizar as futuras dificuldades da criança com PEA e quando mais cedo começar as intervenções melhor será o desenvolvimento dessa criança. Destacam, ainda, que a avaliação da criança deveria acontecer no meio em que ela vive, devido ao sentimento de segurança, mas que, contudo, isso não acontece.

O trabalho de Emerich, Carvalho e Melo (2017), intitulado *Rejeição e vitimização por pares em crianças com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista*, teve como objetivo discorrer sobre o impacto da rejeição e vitimização, bem como os fatores e impactos que podem causar nas crianças com deficiência intelectual (DI) e TEA. Foi utilizada como metodologia uma pesquisa bibliográfica, realizando um resumo da literatura, concluindo-se que crianças com maiores dificuldades nas habilidades sociais e nas funções executivas sofrem maior rejeição e vitimização pelos seus pares. Ainda que a intervenção e estimulação dessas áreas nesse público pode-se melhorar o convívio delas com seus pares. Os autores apontam que crianças com TEA e DI podem enfrentar problemas como rejeição e vitimização dentro das instituições escolares e que é necessário haver uma conscientização nas escolas com inserção de métodos e propostas para minimizar essas ações, tendo como foco o bem-estar e o desenvolvimento da criança.

A pesquisa de Santos (2017), intitulada *Participação e satisfação de pais de crianças autistas com a escola: estudo exploratório*, teve como objetivo verificar a satisfação dos pais referente ao trabalho realizado pela escola com seu filho, o que leva sua deslocação para a escola e uma análise sobre as estruturas específicas da escola que os acolhem. Para o estudo a metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, com entrevistas para levantamento de dados, podendo concluir que o apoio especializado para essas crianças recebe uma posição satisfatória dos pais, que por sua vez se tornam muito importante para o desenvolvimento do seu filho cooperando mutuamente com a instituição escolar. Houve o destaque para a importância do papel dos pais dentro das instituições escolares ao realizarem um papel colaborativo com a escola e que, essa parceria família e escola, são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança com TEA. Segundo os autores, os pais de crianças com TEA estão mais propensos a não estarem satisfeitos com a escola dos filhos e, para alguns deles, sempre falta algo no trabalho pedagógico da escola. Outro aspecto encontrado foi que, muitas vezes, os pais depositam baixa expectativa em relação aos filhos e isso reflete dentro nas instituições de ensino. Segundo os autores a participação dos pais é muito importante e esta vai da boa comunicação com os docentes e especialistas até a construção do PEI (Plano Educacional Individualizado), onde constam informações importantes sobre o aluno e que vai nortear o docente nas ações pedagógicas dentro da sala.

Ribeiro e Melo, (2017), em sua pesquisa intitulada *Inclusão de Estudantes com Autismo na rede Municipal de Ensino de Maceió* tiveram como objetivo discorrer sobre a luta pela inclusão e o número de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) nas escolas regulares. A metodologia utilizada pelos autores foi a realização de uma pesquisa de campo, realizando uma entrevista com professores, auxiliares e alunos autista, bem como um estudo da literatura, sendo possível perceber que existe um grande déficit na formação dos professores, na

ausência do planejamento, materiais pedagógicos e método de avaliação. Concluindo que é necessário que toda a escola se adapte a esse aluno procurando promover sempre a sua aprendizagem.

A pesquisa de Brito (2017), intitulada *Transtornos do espectro do autismo e educação inclusiva: análise de atitudes sociais de professores e alunos frente à inclusão*, teve como objetivo descrever as atitudes de professores dentro do ambiente escolar com crianças com TEA. A metodologia utilizada para o levantamento de dados foi uma pesquisa de campo, onde foi realizado entrevistas com os educadores, concluindo-se que não há atitudes sociais, métodos pedagógicos diferentes em relação ao tratamento a crianças com TEA na rede de ensino e que quando a criança apresenta os sintomas menos severos são melhores aceitas pelos seus pares. Os autores destacam que, normalmente, as crianças com autismo são as mais rejeitadas pelos seus pares, devido ao seu comprometimento social e que, diante de tal situação, se faz necessário que o ambiente escolar se torne um contexto social mais acolhedor. Os autores destacam, ainda, que somente pelo convívio não se muda as práticas sociais e que é preciso práticas pedagógicas diferenciadas, mudança nas atitudes sociais dos docentes para que as crianças com TEA ou qualquer outra deficiência se sintam realmente parte daquele contexto.

O estudo de Rodrigues, Capelline e Maturana (2017) em sua pesquisa intitulada *Variáveis pessoais de professores para o atendimento a alunos com transtorno global do desenvolvimento*, teve como objetivo discorrer sobre o Transtorno Geral do Desenvolvimento (TGD) e TEA sobre o ponto de vista de diferentes categorias profissionais da educação. A metodologia utilizada para a elaboração do estudo foi uma pesquisa de campo e, na pesquisa, os autores relataram as dificuldades que os professores das salas regulares sofrem para efetuarem a inclusão, bem como o seu despreparo e falta de conhecimento. Também, apresentaram a precariedade nos serviços oferecidos e como as crenças apresentadas pela mídia afetam o modo que os professores e a própria instituição escolar veem a criança com TEA ou TGD. Segundo os autores, muitos docentes acreditam que a criança com autismo é um ser preso ao seu mundo, que não gosta de contato e, por isso, o deixa isolado dentro da sala de aula, o que certamente irá agravar o seu comportamento. Assim, o estudo concluiu sobre a necessidade de capacitar os docentes e, ainda, que as instituições escolares se adaptem para receber esse aluno, minimizando suas dificuldades e desenvolvendo suas habilidades.

Frente a tais estudos, algumas reflexões podem ser desenvolvidas. A primeira delas é que o número crescente de artigos, com o passar dos anos, traz a inferência de que ocorreu o aumento do número de casos e/ou diagnóstico de crianças com TEA, mas, por outro lado, foi notório que inclusão das crianças com TEA ainda passa por dificuldades devido a inúmeros

fatores e, entre eles, destacou-se a precariedade de métodos pedagógicos e a falta de compreensão, informação e capacitação pela instituição escolar e profissionais envolvidos no atendimento dos alunos com TEA. Também se destacou a importância do trabalho colaborativo entre escola e família, a necessidade de maior discussão e ampliação do tema a fim de minimizar o preconceito existente em torno do autismo e o despreparo dos professores diante ao desafio da inclusão.

Dessa forma, destaca-se que apesar das pesquisas já salientarem algumas condutas promissoras na temática envolvida ainda há a necessidade de maiores estudos envolvendo essa temática e, especialmente, nas características relativas ao aprimoramento da prática docente com técnicas efetivas para essa população e, ainda, no que diz respeito à estudos sobre as habilidades sociais dessa população e como a escola e família poderiam intervir de maneira eficaz. Percebe-se a necessidade de futuros estudos que contemplem a questão da afetividade da criança com TEA com seus pares.

Destaca-se que o presente trabalho teve importante contribuição para a literatura sobre TEA, mas, que ainda há a necessidade de futuros estudos de levantamento bibliográficos, com metodologia mais criteriosa como uma revisão sistemática ou integrativa de literatura e, ainda, que fossem analisadas outras revistas importantes e de impacto na área uma vez que, como limitação desse estudo, destaca-se apenas uma revista analisada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos estudos realizados nessa revisão pode-se perceber que ocorreu um aumento nos estudos/diagnóstico de crianças com TEA, mas sabe-se que a inclusão dessas crianças na rede regular de ensino ainda passa por dificuldades importantes e, dentre elas, a precariedade dos métodos pedagógicos utilizados e a falta de capacitação/conhecimento dos professores e instituição escolar.

Sugere-se que futuras pesquisas incentivem as propostas de formação de professores sobre essa temática e, especialmente no que se refere ao ensino e prática docentes frente à essa população. Também, que sejam realizados estudos com propostas de intervenção em diversos aspectos como, por exemplo, em temas de habilidades sociais dos educandos, dos professores e dos pais e, ainda, estudos que contemplem a diversidade no mercado de trabalho por essa população ou mesmo se ela ocorre e de que forma.

Iniciativas como as destacadas anteriormente parecem ser promissoras e seriam importantes contribuições dentro da temática proposta.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. DSM-V. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://c026204.cdn.sapo.io/1/c026204/cld-file/1426522730/6d77c9965e17b15/b37dfc58aad8cd477904b9bb2ba8a75b/obaudoeducador/2015/DSM%20V.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

BARBERINI, K. Y. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 46-55, jun. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072016000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000100006)>. Acesso em: 22 jan. 2018.

BRANDE, C. A.; ZANFELICE, C. C.. A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 25, n. 42, p.43-56, 26 mar. 2012. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x3350>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3350>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

BRASIL, *Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>. Acesso em: 13 dez. 2018.

BRITO, M. C. Transtornos do espectro do autismo e educação inclusiva: análise de atitudes sociais de professores e alunos frente à inclusão. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 30, n. 59, p.657-668, 7 nov. 2017. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x28086>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28086/pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

CAMARGO\*, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 47, n. 26, p.639-650, 2013. Quadrimestral. Disponível em: <[https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf_1)>. Acesso em: 18 nov. 2017.

CARVALHO, B. S. S.; NASCIMENTO, L. F. O autista e sua inclusão nas escolas particulares da cidade de Teresina – PI. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 28, n. 53, p.677-690, 28 set. 2015. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x17327>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/17327/pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

EMERICH, D. R.; ALCKMIN, C.F.; MELO M. H. S. Rejeição e vitimização por pares em crianças com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 30, n. 58, p.389-404, 8 ago. 2017. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x22217>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/22217/pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

FÁVERO, M. A. B; SANTOS, M. A. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 18, n. 13, p. 358-369. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n3/a10v18n3.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FIGUEIREDO, J. O autismo infantil: uma revisão bibliográfica. *Conselho Federal de Enfermagem*, São Luís. 2015. Disponível em:

<<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I65168.E13.T12231.D9AP.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GIARDINETTO, A. R. S. B.; LOURENÇO, A. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 46, p.385-400, 6 jun. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x5833>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5833/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

LAMPREIA, C. A regressão do desenvolvimento no autismo: pesquisa e questões conceituais. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.573-586, 6 nov. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x10071>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10071/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

MACEDO, E. C.; et al. Utilizando o teste não verbal de inteligência SON-R 2 ½ - 7 [a] para avaliar crianças com Transtornos do Espectro do Autismo. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.603-617, 6 nov. 2013. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x9779>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9779>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHIMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.557-572, 6 nov. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x10178>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10178/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R.; VICARI, R. M. Formação de professores em comunicação alternativa para crianças com TEA: contextos em ação. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.619-637, 6 nov. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x10475>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10475/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

PEREIRA, K. F.; SCHMITT, B. D. Produção de conhecimento sobre autismo na escola: uma revisão sistemática na base Scielo. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/Unisc*, Ano 17, v. 17, n. 1, p. 68-73, jan/mar. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/7135/4946>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

REIS, H. I. S.; PEREIRA, A. P. S.; ALMEIDA, L. S. Da avaliação à intervenção na perturbação do espectro do autismo. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 29, n. 55, p.269-280, 9 ago. 2016. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x19423>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19423/pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

RIBEIRO, D. M.; MELO, N. R. C.; SELLA, A. C. A Inclusão de Estudantes com Autismo na Rede Municipal de Ensino de Maceió. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 30, n. 58, p.425-440, 8 ago. 2017. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria.

<http://dx.doi.org/10.5902/1984686x25264>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/25264/pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F.; MATURANA, A. P. P. M. Crenças e expectativas para o atendimento a alunos com transtorno global do desenvolvimento. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 30, n. 59, p.681-696, 7 nov. 2017. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x28425>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28425/pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SANTOS, J. P. S. Participação e satisfação de pais de crianças autistas com a escola: estudo exploratório. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 30, n. 58, p.283-296, 8 ago. 2017. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x22253>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/22253/pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

SEMENSATO, M. R.; BOSA, C. A. Relatos de pais de crianças com autismo sobre a rede de apoio formal: aspectos da elaboração parental do diagnóstico. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.651-664, 6 nov. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x9687>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9687/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

VON TETZCHNER, S.; GRINDHEIM, E. A inclusão de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo através de atividades compartilhada com seus pares. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.507-521, 6 nov. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x9830>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9830/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

WALTER, C. C. F.; NUNES, L. R. D. P. Comunicação alternativa para alunos com Autismo no ensino regular. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.587-602, 6 nov. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x9689>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9689/pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

WHALON, K.; HANLINE, M. F. A inclusão de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo nas escolas públicas dos Estados Unidos. *Revista Educação Especial*, [s.l.], v. 26, n. 47, p.523-540, 6 nov. 2013. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x10070>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/10070>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 25-33, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/04.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.